



UME PEDRO II

Componente Curricular : **LÍNGUA PORTUGUESA**

Habilidades:

- (EF06LP03) Analisar diferenças de sentido entre palavras de uma série sinonímica e os efeitos provocados em diferentes gêneros textuais.
- (EF06LP11) Utilizar, ao produzir diferentes gêneros, conhecimentos linguísticos e gramaticais: tempos verbais, concordância nominal e verbal, regras ortográficas, pontuação, etc.

Ano: 6º turma: C

Período : 20 a 31/07

Professora ALEXANDRA SEIXAS
PINHEIRO

E-mail : professoraalexandraxeixas@gmail.com

whatsapp : 988233484

Nome do aluno(a): _____ nº: _____

ATIVIDADE 6

TEMA: ORTOGRAFIA 2 E ESTUDO DO VOCABULÁRIO

1º Questão: Assinale, em cada questão, a única palavra mal escrita e corrija-a.

1.a) atarraxar b) bexiga c) cachumba d) coaxar e) encaixe.

_____ 2. a)
engraxar b) enchada c) enxame d) enxoval e) enxurrada.

_____ 3. a)
esdrúxulo b) fachina c) laxante d) maxixe e) mexerico.

_____ 4. a)
mexilhão b) mixórdia c) tachativo d) xale e) xampu.

_____ 5. a)
xarope b) xícara c) apetrexo d) bochecha e) bombacha.



UME PEDRO II



_____ 6. a)
caximbo b) capuchinho c) chafariz d) chimarrão e) chiste.

_____ 7. a) xuxu b) cochicho c) colcha d) colchão e) concha.

_____ 8. a)
comichão b) coqueluche c) deboche d) espichar e) faxada.

_____ 9. a)
faixa b) fichário c) flecha d) penacho e) pexinxá.

_____ 10. a)
raxadura b) salsicha c) tacho d) tocha e) inchaço.

2º Questão: Leia o texto abaixo e responda às questões “A” e “B”.

Bicho de palha

Contam que um homem muito rico enviuvou e casou novamente, tendo uma filha, Maria, que se punha mocinha e que era linda. A madrasta antipatizou logo com a enteada e se tomou de ódio quando teve uma filha e esta era relativamente feia, comparada com Maria.

O homem possuía propriedades espalhadas e vivia viajando, dirigindo seus negócios. Durava pouco tempo em casa e nesses momentos, Maria passava melhor. Na ausência do pai, a madrasta obrigava-a aos serviços mais rudes e pesados, alimentando-a do que havia de pior e em quantidades insignificantes.

A vida ficou insuportável para a moça que se consolava rezando e chorando. No caminho do rio onde ia lavar roupa, encontrava sempre uma velhinha de feições serenas e muito boa. Maria acabou contando seus sofrimentos e o silêncio para não magoar o pai. A velhinha animava-a com palavras cheias de



UME PEDRO II



doçura. Como a madrasta fosse se tornando mais violenta e brutal, a enteada resolveu abandonar a casa e ir procurar trabalho longe daquele inferno. Encontrou-se com a velhinha e confessando sua ideia, a velha concordou, aconselhou-a muito, deu-lhe a bênção e, na despedida, tirou uma varinha pequenina e branca como prata, dizendo:

– Leva esta varinha, Maria, e quando estiveres em perigo, desejo ou sofrimento, deves dizer: "minha varinha de condão, pelo condão que Deus te deu, dai-me". E tudo sucederá como pedires.

Maria agradeceu muito e fugiu. Antes, obedecendo ao conselho da velha, fez uma grande capa de palha entrançada com um capuz onde havia passagem para olhar, e meteu-se dentro. Depois de muito andar, chegou a uma cidade importante. Pediu emprego num palácio e lhe disseram não haver mais lugar. Ia saindo, triste e com fome, quando um empregado lembrou que precisavam de alguém para lavar as salas, corredores, escadas e limpar os aposentos da criadagem. Maria aceitou o encargo e, graças ao seu vestido singular, só a chamavam "Bicho de Palha". Suja, silenciosa, retirada pelos cantos, trabalhando sempre, Bicho de Palha não incomodava ninguém e todos a toleravam.

O palácio era de um príncipe moço, bem feito e airoso, que ainda tinha mãe, e estava na idade de casar. Noutro palácio, no lado oposto da cidade, realizariam festas durante três dias. As moças estavam alvorçadas com os bailes, assistidos pelos rapazes da sociedade. No palácio, a conversa versava sobre os bailes. Amas, visitantes e criadas comentavam a organização e o esplendor das três noites elegantes.

Finalmente chegou a primeira noite. Bicho de Palha, através dos orifícios de sua máscara, olhava o príncipe e o amava sinceramente. Rondava, discretamente, por perto dele, ansiando por uma ordem. Já de tarde, não havendo outra empregada por ali, o príncipe gritou:



UME PEDRO II

– Bicho de Palha! Traga uma bacia com água...

Bicho de Palha levou a bacia e o príncipe lavou o rosto. Depois, todos foram para o baile, uns para dançar e outros para ver. Ficando sozinha no seu

quarto escuro, Bicho de Palha despiu a capa, pegou a varinha e comandou como a velhinha lhe ensinara:

– Minha varinha de condão! Pelo condão que Deus te deu, dai-me uma carruagem de prata e um vestido da cor do campo com todas as suas flores.

Palavras ditas, apareceu a carruagem de prata, cocheiros e servos, um vestido completo, do diadema aos sapatinhos cor do campo com todas as suas flores.

Bicho de Palha vestiu-se, tomou a carruagem e foi para o baile onde causou sensação. O príncipe veio imediatamente saudá-la e só dançou com ela, não permitindo que os outros moços se aproximassem. Confessou que estava impressionado e perguntou onde ela residia. Bicho de Palha ensinou:

– À meia-noite em ponto, pretextando ir respirar o ar livre, a moça correu para sua carruagem que desapareceu na estrada. O príncipe ficou inconsolável e saiu da festa logo a seguir.

(Ribeiro, José. Brasil no folclore. 3ª ed. revista e ampliada. Rio de Janeiro, Editora Aurora, sd, p.83-87)

- A. Observe as palavras grifadas no texto e copie suas respectivas definições (pesquise as definições das palavras no Google ou no dicionário).
- B. Escreva um pequeno resumo (em seis linhas) da história.

Profª ALEXANDRA LÍNGUA PORTUGUESA

***e-mail: professoraalexandraxeixas@gmail.com *whatsapp:988233484**